

REMINISCÊNCIA

LARMO

Luiz Fernando de Souza Emediato

Fac. Fil. C. Humanas/Comunicação

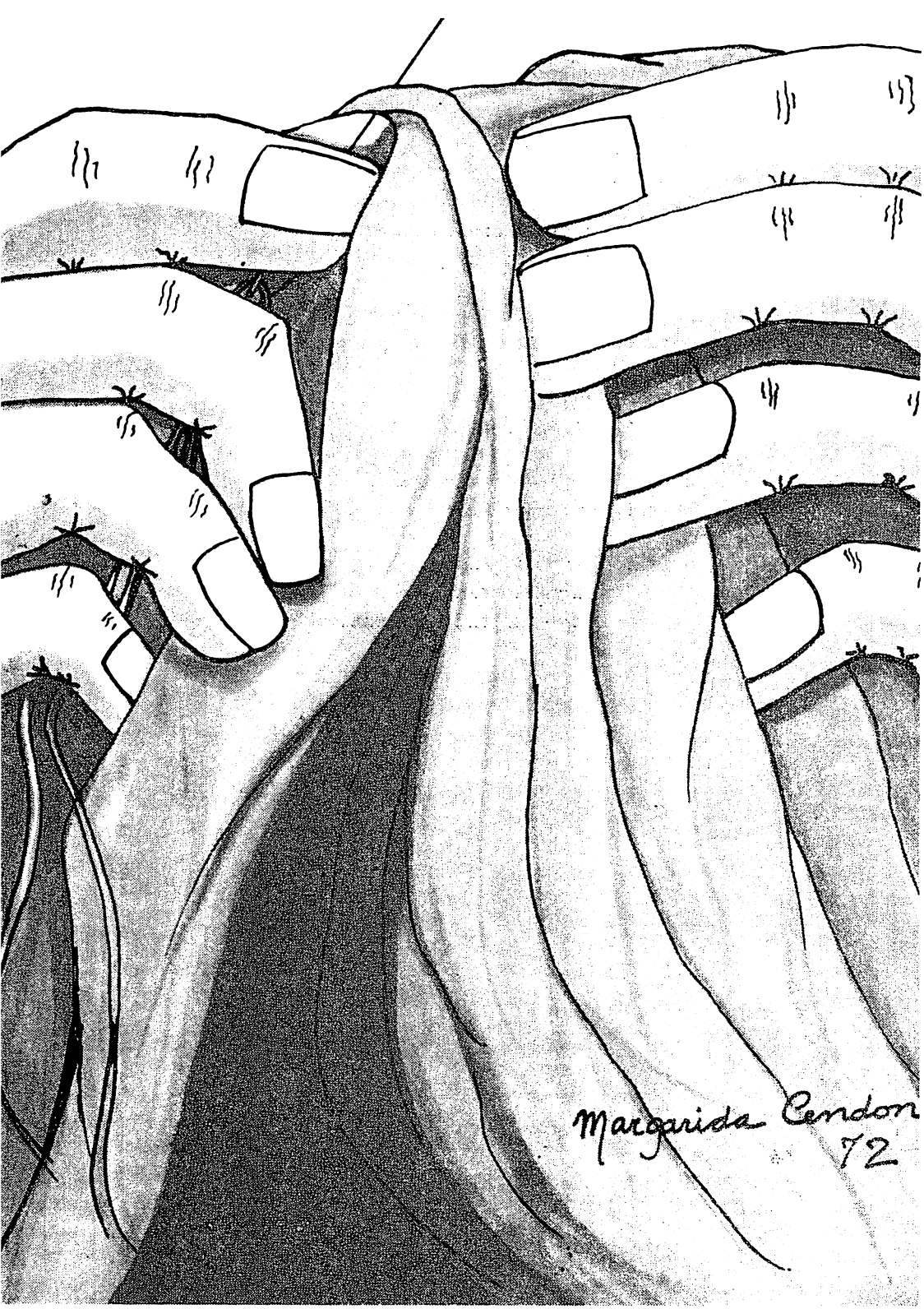
*a mesa tosca
a cadeira velha
o assoalho sujo*

*a mãe cosendo na sala
(os olhos fracos fracos)
os móveis gastos
o silêncio grave*

*(se pudesse chorava e gritava
chamava o pai que não vinha
nunca mais brigava com os irmãos)*

*a velharia da casa
(tudo tão velho e tão vil)
a poeira nas janelas enfumaçadas*

*a mãe cosendo na sala
(os olhos fracos fracos)
a agulha correndo por entre os dedos
quem sabe o coração apertado numa tristeza
os lábios entreabertos numa canção muda*



Margarida Cendon
72

*a mesa tosca
a cadeira velha
o assoalho sujo*

*a velharia da casa
a poeira nas janelas*

*o vento varrendo tudo de manso
o silêncio grave e pesado*

*o vento varrendo tudo
a poeira fina a fumaça
cobrindo os móveis gastos
a mãe de olhos fracos fracos
perdida na costura nas linhas do tempo*

*o vento varrendo tudo
varrendo tudo
varrendo tudo de manso*